



60% dos casos de surdez são determinados por causa genética

Projeto Europeu vai fazer mapeamento genético da surdez infantil

Chama-se GHELP, é co-financiado pelo Programa Interreg SUDOE através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), e tem como objetivo mapear e conhecer as alterações genéticas que estão na base da surdez infantil no Sudoeste da Europa. Ao todo são oito as entidades ligadas à saúde e investigação incluídas neste projeto de cooperação internacional oriundas de França, Espanha e de dois centros em Portugal - no Norte, o Hospital CUF Porto e, no Sul, o Hospital D. Estefânia.

A Unidade de Implantes Auditivos do Hospital CUF Porto, referência no diagnóstico e tratamento da surdez que conta já com uma década de experiência nesta área, vai ser responsável por garantir a validade das amostras enviadas para estudo, de todos os Hospitais da zona Norte do país. Já o Hospital D. Estefânia, ficará responsável pela recolha de amostras a Sul.

O mapeamento da surdez ambicionado pelo projeto GHELP será realizado através da recolha e análise de sangue em dois possíveis momentos: em crianças recém-nascidas a quem são detetadas anomalias no rastreio auditivo neonatal e em crianças, adolescentes e adultos, nos quais a surdez se manifestou antes dos 18 anos de idade.

Este estudo prevê a recolha de uma pequena amostra de sangue que depois será testada para 177 genes diferentes, já relacionados cientificamente com a doença. Além de permitir aprofundar o conhecimento sobre a surdez no Sudoeste da Europa, este estudo será uma enorme mais-valia para doentes e cuidadores, visto que terão acesso a informação fidedigna e detalhada sobre a doença.

Este projeto é financiado pelo Fundo FEDER e promovido pela Universidade de Navarra, responsável pelo desenvolvimento do painel genético e toda a tecnologia associada a este projeto.

Victor Correia da Silva, diretor clínico e coordenador de Otorrinolaringologia do Hospital CUF Porto explica que este estudo reveste-se de grande importância “se pensarmos que 2 a 4 crianças em cada mil nascem com surdez, sendo que 60% dos casos de surdez são de origem genética”. Para além de mapear as causas genéticas, o GHELP vai permitir, de acordo com Victor Correia da Silva, melhorar os planos de prevenção, tratamento e orientação dos doentes e famílias com alterações genéticas motivadoras de surdez.